



RÉPUBLIQUE
FRANÇAISE

*Liberté
Égalité
Fraternité*



— África Austral

Estratégia Regional 2021-2026

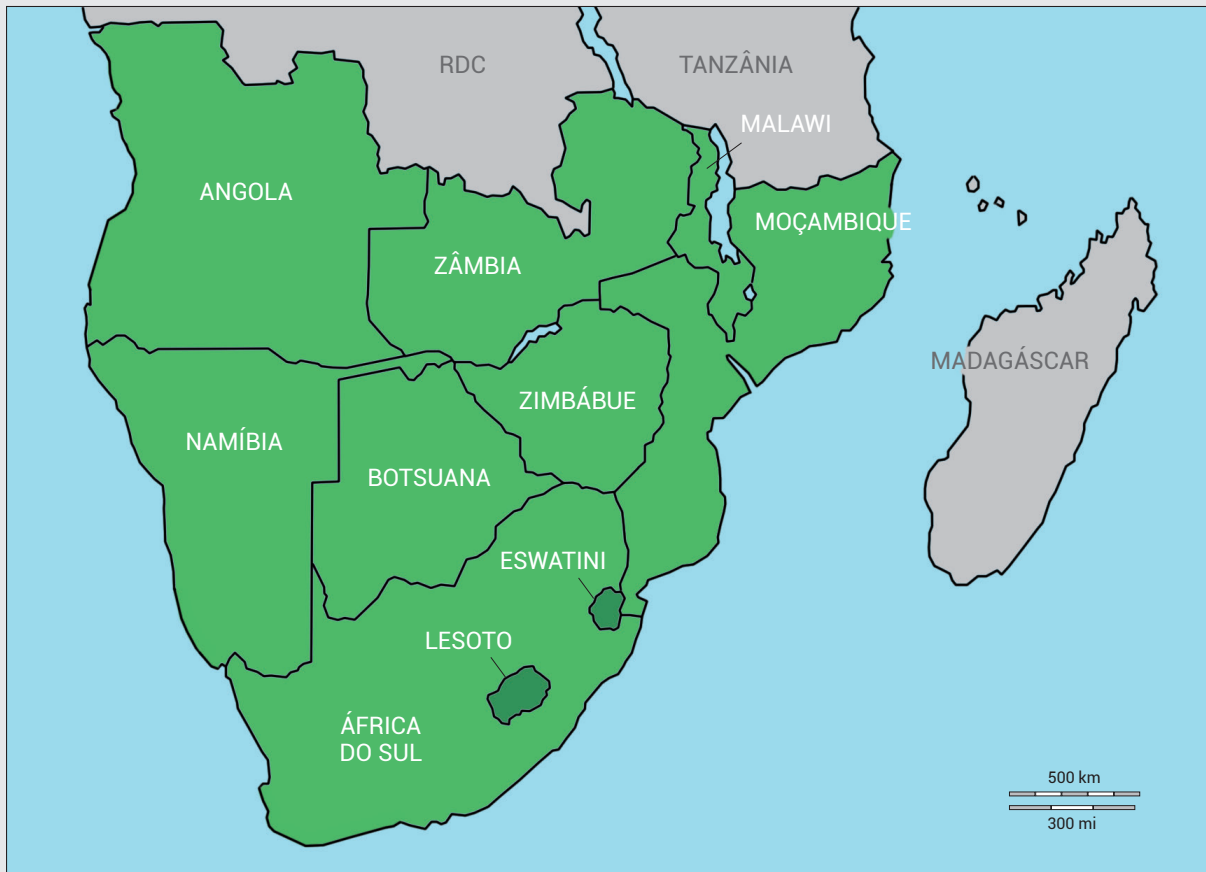
#MundoEmComum



O Desenvolvimento como a liberdade de cada indivíduo para realizar as suas capacidades Amartya Sen

Entre 2017 e 2019, o Grupo AFD reorganizou a sua rede para incluir dezassete escritórios regionais (ROs) com um duplo objetivo: a descentralização da tomada de decisões e a partilha de competências. Com sede em Joanesburgo, a administração regional da África Austral da AFD cobre a África do Sul, Angola, Botswana, Eswatini, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue.

A sua missão é implementar a estratégia do Grupo na África Austral, em conjunto com as equipas da AFD, Proparco, a subsidiária dedicada ao sector privado, e a Expertise France para a cooperação técnica.



Esta estratégia foi objeto de discussão com as administrações de supervisão da AFD e com os representantes franceses nos países em causa. Estabelece as prioridades da política de desenvolvimento francesa definidas pelo Comité interministeriel de la Coopération Internationale et du Développement (Comité Interministerial da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento – CICID) e está incluída na Estratégia do Grupo AFD 2018-2022 para contribuir para a concretização das metas de desenvolvimento sustentável e os objetivos do Acordo de Paris. A estratégia também responde às orientações definidas pelo Presidente da República Francesa, expressas no seu discurso de Ouagadougou em 2017, para uma assistência mais eficaz no desenvolvimento público, com uma forte ênfase na parceria, uma presença mais forte no terreno e, finalmente, uma cultura mais robusta de avaliação.

Esta estratégia indica os principais objetivos destas ações, que podem então ser implementados em países prioritários, como a África do Sul. Define as prioridades do Grupo AFD para apoiar um desenvolvimento justo e sustentável, bem como fortalecer os laços entre a África Austral e a França. O Grupo AFD concentrar-se-á em i) atender aos desafios das mudanças climáticas e preservar a biodiversidade, ii) combater a desigualdade e promover a coesão social e iii) apoiar a integração regional e responder aos desafios transfronteiriços.

A estratégia regional abarca o período de 2021 a 2026 e pode ser revista antes do seu término, dependendo de como os contextos evoluírem.

ÍNDICE

1. A REGIÃO E OS SEUS DESAFIOS	5
1.1 Desafios do desenvolvimento sustentável	6
1.2 Posicionamento do Grupo AFD	7
2. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	8
2.1 Abordar os desafios das alterações climáticas e preservar a biodiversidade	9
2.1.1 Transformar a matriz energética para incluir mais energia renovável e estimular a eficiência energética	9
2.1.2 Apoiar a reconversão de territórios	10
2.1.3 Incentivar a gestão sustentável dos recursos naturais	10
2.1.4 Incentivar mecanismos financeiros inovadores para a biodiversidade e o clima	11
2.2 Combater as desigualdades e promover a coesão social	11
2.2.1 Lutar contra as desigualdades	11
2.2.2 Incentivar a agricultura familiar e as abordagens a favor dos agricultores emergentes	11
2.2.3 Fortalecer os laços sociais	12
2.3 Apoiar a integração regional e atender aos desafios transfronteiriços	12
2.3.1 Apoiar a integração regional, reforçando as parcerias empenhadas	13
2.3.2 Desenvolver corredores especialmente para a biodiversidade, transportes, gestão sustentável da água e turismo	13
3. UMA AMBIÇÃO: LUTAR POR PARCERIAS BEM EQUILIBRADAS ENTRE ATORES FRANCESES E SUL-AFRICANOS	14
4. TEMAS TRANSVERSAIS	16
4.1 Sector privado	17
4.2 Inovação	17
5. PERSPECTIVAS E MODALIDADES DE INTERVENÇÃO	18
5.1 Perspectivas Financeiras	19
5.2 Diálogo de políticas públicas	19
5.3 Modalidades de Intervenção	19
6. APÊNDICES	20
Apêndice 1. Enquadramento das operações do Grupo AFD na África do Sul	21
Apêndice 2. Visão geral das atividades do Grupo AFD, 2015-2019	22
Apêndice 3. Foco – África do Sul	24
Apêndice 4. Instituições regionais	25
ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	26



1.

A REGIÃO E OS SEUS DESAFIOS

1.1. DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Na fronteira dos oceanos Índico e Atlântico e estendendo-se de oeste a leste, de Angola a Moçambique, o mandato geográfico da AFD na África Austral abrange dez países, dois dos quais sem litoral na África do Sul (Lesoto e Eswatini). Apesar de suas disparidades culturais, históricas e económicas, a África Austral tem o maior PIB per capita do continente e regimes políticos relativamente estáveis. A região constitui um reservatório único de biodiversidade, que cobre três dos hotspots do mundo (Maputaland-Pondoland-Albany, Cape Floristic Region e Succulent Karoo). Os seus recursos naturais atraem capital humano e financeiro externo. A África do Sul é uma importante encruzilhada para a migração económica intra-africana, com as cidades de Joanesburgo e Cidade do Cabo como os principais centros de ligação entre a África e o resto do mundo. A África Austral é uma região aberta ao comércio internacional.

No entanto, as disparidades no acesso à habitação, propriedade da terra, emprego, distribuição de riqueza e questões de género são generalizadas. A África Austral é a região da África mais díspar em termos de rendimento e contém dois dos três países mais desiguais do mundo: África do Sul e Namíbia. Apesar dos seus avanços em termos económicos, esses dois países não conseguiram encerrar o capítulo sobre o colonialismo e as políticas de *apartheid*. As crescentes disparidades reafirmaram uma necessidade muito forte de justiça social. A aceleração da transformação social nestes países é uma necessidade para a região.

A África do Sul é um dos parceiros importantes da França na diplomacia internacional. Como país membro do G20 e do BRICS, a África do Sul faz ouvir a sua voz para além do continente africano e tem peso nas negociações internacionais. A África do Sul é também um importante parceiro no continente africano e acolhe a sede da Agência de Desenvolvimento da União Africana (AUDA-NEPAD).

A África Austral tem um capital natural globalmente preservado, o que contribui para a criação de riqueza. Os seus recursos naturais constituem a base do sustento de uma parte significativa da população e são um motor de desenvolvimento na região. Estes recursos estão, no entanto, sob pressão devido a vários factores: o crescimento populacional, o desenvolvimento de infraestruturas e da agricultura e as alterações climáticas. Os serviços prestados por estes ecossistemas (segurança alimentar e nutricional, armazenamento de carbono, proteção dos recursos hídricos, turismo, etc.) estão ameaçados.

O emprego é um grande desafio. Na maioria dos países da região, a taxa de desemprego está a aumentar, enquanto que o crescimento económico regional é o mais baixo do continente (1,2% ao ano em média no período 2015-2017). A África Austral tem uma taxa de desemprego regional de 17%, a mais alta do continente (33% na África do Sul e 60% entre os jovens). A cada ano, mais de um milhão de pessoas entram para o mercado de trabalho. Estas novas coortes de candidatos a emprego são geralmente mal qualificadas. Embora as PME representem 90% das empresas da região, o défice de competências, bem como os obstáculos à criação e ao desenvolvimento das PME, dificultam a criação de empregos. No sector agrícola e nos serviços de baixo valor acrescentado, a força de trabalho é principalmente subqualificada e composta pelos trabalhadores mais pobres.

“

A África Austral tem um capital natural globalmente preservado

Os seus recursos naturais constituem a base do sustento de uma parte significativa da população e são um motor de desenvolvimento na região.

1.2. POSICIONAMENTO DO GRUPO AFD

A França deseja incrementar as suas relações com a África Austral, especialmente ao nível político e económico. A política francesa de solidariedade internacional e cooperação para o desenvolvimento contribui para este objetivo.

O Grupo AFD está presente na África Austral há quase 40 anos. As primeiras operações começaram em Moçambique e Angola na década de 1980 e na África do Sul, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue a meados da década de 1990. A sucursal regional de Joanesburgo abriu após as primeiras eleições democráticas de 1994¹. Embora o Grupo AFD não seja considerado um parceiro de cooperação prioritário nesta região do mundo, as suas operações têm se desenvolvido gradualmente e têm sido fonte de inovações para o Grupo, incluindo o desenvolvimento de instrumentos não soberanos e do financiamento das autoridades locais.

A participação maioritária da África do Sul na carteira da AFD na África do Sul é complementar ao peso da sua economia e à importância das relações diplomáticas entre a França e a África do Sul, bem como ao dinamismo de suas políticas públicas e à qualidade dos seus atores, particularmente os não soberanos. A vontade da África do Sul de preencher as suas lacunas económicas e de facultar o acesso a serviços essenciais às populações historicamente desfavorecidas permitiu, assim, uma forte dinâmica para a atividade sul-africana. O desafio para o Grupo AFD na África Austral é alcançar um equilíbrio de atividades para beneficiar outros países da região.

Quatro dos dez países cobertos pelo Grupo AFD correm atualmente um risco moderado, alto ou muito alto de sobreendividamento e não são elegíveis para empréstimos soberanos da AFD. Estes são o Malawi, Moçambique, Zâmbia e Zimbábue.² Considerando que estes países não são países prioritários para a ajuda francesa, as possibilidades de trabalho são reduzidas e limitadas a instrumentos não soberanos e fundos delegados. Os outros países, a África do Sul, Angola, Botswana e Namíbia, optaram por reformar os seus sectores públicos internamente e têm pouco recurso a financiamento soberano de doadores.

A atividade de crédito soberano do Grupo AFD concentra-se atualmente em Angola, enquanto o diálogo sobre políticas públicas noutros países (África do Sul e Namíbia) ainda não foi desenvolvido. A AFD ainda não está operacional no Lesoto, Malawi e Eswatini. O Eswatini é gerido pela agência em Moçambique. A forte competição entre doadores, sistemas financeiros geralmente maduros na região e o facto de que nossa presença não é antecipada nesta parte do continente africano obriga-nos a sermos inovadores para permanecer uma subsidiária do sector financeiro local. Isto é particularmente verdadeiro na África do Sul. O valor acrescentado da AFD reside na complementaridade e no efeito de alavanca dos seus instrumentos financeiros para atrair financiadores privados. Além disto, o nosso valor é também desempenhar um papel na redução do risco financeiro de investidores em sectores menos desenvolvidos. Estes incluem a transição energética ou infra-estruturas em municípios secundários, por exemplo. O nosso valor também está na qualidade da análise e do diálogo técnico bilateral sobre temas complexos, incluindo a transição para baixo carbono, a transformação espacial de cidades e a biodiversidade, e soluções baseadas na natureza, promovendo o conhecimento de nossos parceiros na região. Este posicionamento assenta na nossa capacidade de inovação e engenharia financeira e de mobilização de conhecimentos de ponta, muitas vezes ligados à investigação em determinados temas.

A Expertise France (EF) tem presença limitada na região, com a exceção de Angola, onde dois projetos no sector do ensino superior e formação profissional estão a ser implementados com financiamento da UE. A EF trabalha principalmente no âmbito de projetos de assistência técnica que abrangem vários países (por exemplo, um programa para fortalecer as estatísticas oficiais de desenvolvimento, um programa de combate a pandemias ou capacitação em finanças públicas). A EF não tem planos para se expandir na região no curto prazo.

¹ As agências de Maputo e Luanda abriram em 1985 e 1986.

² Esta situação irá provavelmente evoluir devido às repercussões económicas e financeiras da pandemia Covid-19.

The background features several overlapping, thin green circular lines of varying radii, creating a dynamic, organic pattern. The lines are centered around the text, with some passing behind and others in front of it.

2.

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

O Grupo AFD continuará as suas operações na África Austral, para encorajar transições justas e sustentáveis, ao mesmo tempo que reforça os laços entre a África Austral e a França.

O Grupo AFD adotou as seguintes três prioridades: (a) fazer face aos desafios das mudanças climáticas e preservar a biodiversidade; (b) combater as desigualdades e promover a coesão social; (c) apoiar a integração regional e enfrentar

os desafios transfronteiriços. Também priorizará as parcerias, o sector privado e a inovação.

Finalmente, ao posicionar-se em sectores onde a experiência francesa é reconhecida (água e saneamento, agricultura, turismo, transporte, energia, cidades sustentáveis), terá um papel na promoção dos interesses económicos franceses.

2.1. ABORDAR OS DESAFIOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E PRESERVAR A BIODIVERSIDADE

A África Austral é ator e vítima das alterações climáticas. A Angola centrou a sua economia na indústria petrolífera e é hoje o segundo maior produtor de África. A África do Sul é um dos maiores emissores de gases de efeito estufa em África devido à sua forte dependência do carvão³ e à intensidade energética de sua economia. A região está particularmente vulnerável às alterações climáticas, que resultam numa redução dos recursos hídricos, secas intensas e chuvas extremas e irregulares. Estes eventos têm um impacto nos sectores da agricultura, saúde e biodiversidade, aumentando os conflitos entre humanos e animais selvagens.

A África Austral é uma região onde a ligação entre a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento económico e social é essencial e deve ser promovida, nomeadamente através do turismo. Na África do Sul, por exemplo, segundo estimativas do governo, a biodiversidade gera mais de 400.000 empregos, o que é tanto quanto o sector de mineiro. A resiliência das populações não pode ser melhorada sem uma consideração especial da preservação da biodiversidade.

Como parte do compromisso a 100% com o Acordo de Paris para um desenvolvimento resiliente e de baixo carbono, o Grupo AFD quer apoiar a transição energética da África do Sul priorizando o desenvolvimento de energias renováveis e promovendo a redução do consumo de combustível fóssil. Com o objetivo de melhorar a resiliência das populações, o Grupo AFD também irá se empenhar em desenvolver a sua ação em prol da gestão sustentável e inclusiva dos recursos naturais, em particular da água e da biodiversidade, capitalizando sobre as suas ações anteriores e na igualdade de género.

2.1.1 Transformar a matriz energética para incluir mais energia renovável e estimular a eficiência energética

O Grupo AFD apoiará a transição energética em vários países da região ao:

- Financiar a produção de energia renovável, bem como a sua infraestrutura de transporte e distribuição (solar, eólica, hidroelétrica, biomassa), particularmente na Zâmbia (*Africa GreenCo*)
- Apoiar políticas públicas consistentes com o Acordo de Paris (eficiência energética, quadro regulatório de incentivo às energias renováveis, etc.)
- Promover as interconexões entre países (*Southern African Powerpool – SAPP*) incluindo a África Oriental
- Apoiar o sector bancário no financiamento de PME nos seus investimentos em energias renováveis e eficiência energética (linhas de crédito e assistência técnica) na Namíbia e na África do Sul
- Incentivar o desenvolvimento de cidades sustentáveis, inclusivas, compactas e de baixo consumo de energia na África do Sul
- Promover programas de investimento e apoio para aumentar a qualificação dos trabalhadores locais no sector das energias renováveis.

Adicionalmente, o Grupo AFD continuará a intervir em questões como o acesso à eletricidade, nomeadamente nas zonas mais pobres (por exemplo, eletrificação rural em Angola), bem como ao nível regional.

³ Na África do Sul, o carvão satisfaz 75% das necessidades de energia primária, 91% da produção de eletricidade e 30% do consumo de combustível para transporte.

2.1.2 Apoiar a reconversão de territórios

Facilitar a transição energética também significa apoiar a reconversão de territórios cuja economia e meio ambiente são dominados pela indústria do carvão. Com uma abordagem territorial, aproveitando, se possível, da experiência das autoridades locais francesas, o Grupo AFD poderá desenvolver operações inovadoras como a cooperação técnica e financeira ou estudos-piloto de apoio à reconversão económica ou à reabilitação de territórios para acabar com a utilização de carvão na África do Sul. O Grupo AFD prestará especial atenção à igualdade de género em termos de uma reconversão justa de territórios, nomeadamente no sector mineiro, tendo em consideração as necessidades específicas de mulheres e homens como o acesso ao emprego, habitação e cuidados de saúde. O Grupo AFD procurará melhorar a capacidade dos territórios apoiados na recolha de dados desagregados por sexo.

O Grupo AFD apoiará os esforços do país para alcançar uma transição justa e equitativa para todos. Adotará uma abordagem abrangente para conciliar a luta contra as perturbações climáticas e ambientais. Isto acontecerá através do apoio às mudanças no *mix* energético e da resiliência dos territórios, e na redução das desigualdades, através do apoio à reconversão dos territórios mineiros em conjunto com os municípios relevantes.

Numa outra escala, na África do Sul e na Zâmbia, a AFD apoiará a regeneração dos centros das cidades e promoverá a criação de habitação social, juntando áreas de residência e locais de trabalho e ao mesmo tempo, lutando contra as desigualdades.

2.1.3 Incentivar a gestão sustentável dos recursos naturais

A região da África Austral desenvolveu estratégias e políticas transfronteiriças para preservar os seus recursos naturais. É uma referência para certas questões, como áreas protegidas, gestão comunitária de recursos naturais e envolvimento do sector privado. Os seus recursos naturais estão ameaçados pelo crescimento populacional, urbanização, conversão do uso do solo e mudanças climáticas. O Grupo AFD consegue financiar atividades a favor da biodiversidade, como o fortalecimento da governação (baseada na comunidade e gestão de áreas protegidas), levando em consideração a igualdade de género e a participação efetiva das mulheres nos órgãos de governação e gestão. Além disto, pode financiar a luta contra a caça furtiva e o comércio ilegal de vida selvagem, o desenvolvimento de negócios pró-natureza e abordagens *One Health* e *Eco Health*, bem como a restauração de ecossistemas e redução do risco de desastres naturais.

Preservação da biodiversidade

No passado, o Grupo AFD apoiou, com o suporte financeiro do Fundo Francês para o Meio Ambiente Global (FFEM), a preservação de áreas naturais em Moçambique (Parque Nacional das Quirimbas, Parque Nacional do Limpopo, Reserva Nacional do Gilé e Assistência Técnica para a Agência Nacional de Áreas de Conservação). Na África do Sul, o Grupo AFD apoiou financeiramente os parques Table Mountain e Addo Elephant, ambos administrados pelos South African National Parks (SANParks). Na Namíbia, o FFEM facultou apoio ao programa de conservação da comunidade. A nível regional, foram implementados dois projetos, com financiamento do FFEM, para o uso sustentável e conservação da biodiversidade vegetal da África com benefícios comerciais e socioeconómicos (Phytotrade) e a criação de uma plataforma de intercâmbio regional sobre a gestão comunitária de recursos naturais (Biohub). Um projeto de combate à caça furtiva está em andamento em Moçambique e a AFD e a Conservation International estão a financiar um projeto de corredor no Botswana (Kalahari).

O Grupo AFD está a fazer uma prospeção ativa em toda a região para consolidar o portfólio existente (Moçambique) no sentido de responder às prioridades francesas em termos de biodiversidade para, em última análise, identificar abordagens inovadoras.

O Grupo AFD tem uma rede de atores chave com a presença de ONGs locais (Peace Parks Foundation, African Parks), ONGs internacionais (World Wildlife Fund for Nature, Conservation International, The Nature Conservancy, Wildlife Conservation Society) e centros de investigação (Universidades de Cape Town, Pretória, Windhoek e Harare).

A ambição do Grupo AFD é dupla: (i) prosseguir a atividade da biodiversidade em Moçambique, e (ii) desenvolver um portfólio no resto da região. A biodiversidade faz parte da política de cooperação francesa, com o mesmo nível de prioridade estratégica da luta contra as alterações climáticas. A África Austral tem os ativos para se tornar um dos principais portfólios de biodiversidade da AFD em todo o mundo, através da riqueza dos seus recursos naturais e da qualidade e maturidade dos seus atores e abordagens (SANParks, Instituto Nacional de Biodiversidade da África do Sul - SANBI).

Gestão sustentável da água

A África Austral é uma região árida com episódios recorrentes de seca, agravados pelo aquecimento global, o que afeta significativamente a população regional. Um exemplo disto foi a escassez de água na Cidade do Cabo em 2018, com quatro milhões de pessoas afetadas por restrições drásticas de água. A gestão sustentável da água é uma questão operacional sem precedentes na África Austral e será colocada no topo das prioridades do Grupo AFD. A gestão integrada de bacias hidrográficas, inclusive transfronteiriça, pode constituir uma linha de trabalho para a preservação dos recursos hídricos.

A região da África Austral, fortemente afetada pelos efeitos das alterações climáticas e com um capital natural excepcional e globalmente preservado, tem grande potencial para conciliar os nossos objetivos de clima e biodiversidade.

Em linha com a Estratégia Internacional de Água e Saneamento da França 2020-2030, o Grupo AFD procurará fortalecer a resiliência dos países às alterações climáticas e à ocorrência de desastres naturais, desenvolvendo o conceito de soluções baseadas na natureza. Este último será levado em consideração para desenvolver vias regionais de cooperação. Por exemplo, a gestão sustentável da água no parque nacional transfronteiriço de Nyika e na reserva de vida selvagem do pântano de Vwaza (Zâmbia e Malawi), reservatórios naturais para a região, é um desafio. A protecção das bacias hidrográficas no sudeste de Angola e das nascentes do Delta do Okavango (Botswana) será também um tema forte para o Grupo AFD, que irá garantir que as interações entre género, gestão comunitária dos recursos naturais e valorização da biodiversidade sejam tidas em consideração. Finalmente, o Grupo AFD iniciará

conversações sobre a questão da redução do stress hídrico com o SANBI, Comissão de Recursos Hídricos e TNC para a África do Sul.

2.1.4 Incentivar mecanismos financeiros inovadores para a biodiversidade e o clima

O Grupo AFD apoiará iniciativas de desenvolvimento de novas ferramentas financeiras a favor do sector da biodiversidade. Isto exigirá a mobilização de parceiros como o Bertha Centre, um centro de investigação da Universidade da Cidade do Cabo, que se especializa no financiamento inovador e no desenvolvimento de esquemas de investimento de impacto na África do Sul e na região. O Grupo AFD contribuirá para projetos que visem, por um lado, o reforço das necessidades das mulheres por instrumentos financeiros como facilidades de crédito e poupança e, por outro lado, o financiamento de projetos pró-natureza, inovação social e empreendedorismo na África Austral.

2.2. COMBATER AS DESIGUALDADES E PROMOVER A COESÃO SOCIAL

A África Austral é a região mais desigual da África e é onde estão localizados vários dos países mais desiguais do mundo, incluindo a África do Sul e a Namíbia, onde as consequências das políticas de *apartheid* ainda são visíveis. Os laços sociais podem estar gravemente degradados e marcados pela violência, especialmente contra mulheres e crianças. A feminização da pobreza no aprofundamento das desigualdades, a "disparidade de género da pobreza negra", será levada em consideração em cada projeto relacionado. O compromisso 100% ligação social do Grupo AFD assume uma dimensão especial com uma forte ambição de apoiar as populações desfavorecidas por um desenvolvimento mais justo.

O Grupo AFD também procurará incluir o Malawi no seu programa de atividades, o país mais pobre da região e vinculado à Embaixada da França em Pretória desde outubro de 2020.

2.2.1 Lutar contra as desigualdades

O Grupo AFD continuará a apoiar os atores locais para alcançar um desenvolvimento territorial mais equilibrado, a fim de melhorar a integração das populações desfavorecidas e reduzir as desigualdades ao promover o acesso à habitação, infraestruturas e emprego. Isto poderá levar ao apoio à regeneração dos centros das cidades ou ao

desenvolvimento de indicadores-chave para medir o progresso dos municípios na integração da igualdade de género nos projetos de desenvolvimento.

O Grupo AFD prosseguirá a sua ação na África do Sul para promover o acesso a moradias a custos controlados e apoiar as políticas de "Capacitação Económica Negra". Mais especificamente, o Grupo AFD continuará a apoiar iniciativas inovadoras em moradias para arrendamento social no centro de Joanesburgo.

2.2.2 Incentivar a agricultura familiar e as abordagens a favor dos agricultores emergentes

O sector agrícola emprega metade da força de trabalho na África Austral e vai até os dois terços em alguns países. Vários países da região requerem assistência regular da FAO, pois são particularmente vulneráveis às secas. O Grupo AFD trabalhará em estreita colaboração com os três seguintes países da região: Angola, África do Sul e Zimbábue, para apoiar a estruturação de cadeias agroalimentares sustentáveis. Estas promovem a criação de empregos decentes nas comunidades rurais, para mulheres e jovens em particular, no sentido de combater as desigualdades e a desnutrição, fortalecer a resiliência às alterações climáticas e desenvolver sistemas agrícolas e alimentares

sustentáveis. Isso será feito com recurso à reconhecida experiência francesa e apoiando projetos em agroecologia como uma prioridade, levando em consideração as interações de género, biodiversidade e experiência agrícola local ao serviço da segurança alimentar e nutricional. Para isto, a formação e o aconselhamento agrícola são elementos essenciais, igualmente apoiados pela AFD.

Em Angola, o objetivo será apoiar a diversificação da economia e apoiar os pequenos produtores, cooperativas e PME's do sector agroindustrial, com vista a desenvolver a sua atividade comercial e facilitar o seu acesso ao mercado (acesso ao financiamento, serviços de infraestrutura pública e serviços de apoio e assistência técnica). Na África do Sul, o Grupo AFD será capaz de apoiar políticas que auxiliem os agricultores emergentes de populações desfavorecidas, em colaboração com o Land and Development Bank da África do Sul (Land Bank) e bancos privados. No Zimbábue, o objetivo será reduzir as divisões sociais e apoiar a agricultura familiar para uma atividade agrícola semicomercial, sustentável e resiliente ao clima. O Grupo AFD poderá também incentivar os sistemas bancários locais a melhor financiar o sector agrícola, especialmente os jovens e as mulheres, por meio de assistência técnica específica. O Grupo AFD tentará desenvolver ações para fortalecer a resiliência da agricultura familiar às alterações climáticas em outros países para além dos três mencionados.

2.2.3 Fortalecer os laços sociais

O Grupo AFD posiciona-se como um pioneiro entre os doadores bilaterais no desporto e cultura para o desenvolvimento. Para além dos benefícios económicos, estes dois sectores são movidos por valores de solidariedade, coesão e igualdade de oportunidades, que ajudam a fortalecer os laços sociais. Dentro dos limites dos recursos do subsídio disponíveis, o Grupo AFD deseja desenvolver intervenções nestas duas áreas para mobilizar os jovens, promover a inclusão, a igualdade de género e a abertura ao mundo.

No que diz respeito ao desporto, o Grupo AFD continuará a financiar iniciativas na África do Sul, como fez com ONGs como a Waves for Change e Sport for Social Change Network. Continuará a sua parceria com a NBA para aumentar a consciencialização entre os jovens sobre questões de desenvolvimento através do basquete. Haverá empenho para que os projetos de desenvolvimento urbano integrem esta questão no âmbito do diálogo de políticas públicas e investimentos. Serão também exploradas as possibilidades de intervenção em Angola.

No que diz respeito à cultura, está em execução um projeto de digitalização e valorização dos arquivos do museu da Ilha Robben, na Cidade do Cabo

2.3. APOIAR A INTEGRAÇÃO REGIONAL E ATENDER AOS DESAFIOS TRANSFRONTEIRIÇOS

O Grupo AFD procurará facilitar a integração regional para promover o desenvolvimento económico partilhado, bem como uma melhor gestão dos recursos naturais e a partilha de conhecimento entre os países da região. A criação do Escritório Regional da África Austral proporcionará ao Grupo uma melhor compreensão das questões regionais e transfronteiriças e fortalecerá as suas parcerias com instituições regionais na prossecução destes objetivos.

“

O Grupo AFD irá favorecer o desenvolvimento de uma parceria com a SADC, esta última dotada de uma especialização regional consistente com as suas próprias prioridades

2.3.1 Apoiar a integração regional, reforçando as parcerias empenhadas

Os dez países da região são membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), uma comunidade económica regional cujo objetivo é fortalecer a cooperação socioeconómica, política e de segurança entre os estados membros. O Grupo AFD irá favorecer o desenvolvimento de uma parceria com a SADC, esta última dotada de uma especialização regional consistente com as suas próprias prioridades. O Grupo AFD irá explorar as possibilidades de cooperação no domínio da energia, com duas entidades subjacentes da SADC: Southern Africa Power Pool (SAPP) e Centro SADC para Energias Renováveis e Eficiência Energética (SACREEE).⁴

Adicionalmente, o Grupo AFD apoiará a implantação internacional de instituições públicas regionais, como o Banco de Desenvolvimento da África do Sul (DBSA), com o qual compartilha muitas prioridades, bem como a Corporação de Desenvolvimento Industrial da África do Sul (IDC). O clube do IDFC está bem representado na África do Sul: DBSA, Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), Kreditanstalt für Wiederaufbau (Banco de Desenvolvimento KfW), AFD. Procurar-se-á uma facilitação de debates e captação de fundos à volta do DBSA.

O Grupo AFD estará também atento à evolução da AUDA-NEPAD na sequência da sua mudança de mandato, para determinar as áreas de cooperação mais relevantes ao nível continental. O mesmo se aplicará ao Fundo do Renascimento Africano e a Cooperação Internacional (ARF), para o qual o Grupo AFD procurará desenvolver vias de cofinanciamento em África para a realização de projetos alinhados com os seus objetivos estratégicos comuns.

Finalmente, o Grupo monitorizará outras organizações regionais existentes, incluindo o COMESA e a SACU.

2.3.2 Desenvolver corredores especialmente para a biodiversidade, transportes, gestão sustentável da água e turismo

A integração regional é facilitada pelo estabelecimento de corredores, que dizem respeito principalmente aos sectores da biodiversidade, energia, turismo, transportes, tecnologias da informação e comunicação, bem como à gestão transfronteiriça da água. O Grupo AFD zelará para que os interesses das mulheres e homens empresários sejam tidos em consideração no desenvolvimento de corredores e sectores de atividade, bem como as necessidades específicas de mulheres e homens que participam no comércio informal transfronteiriço.

⁴ O SAPP visa otimizar o sistema de produção de energia e o comércio de eletricidade através da interconexão de nove estados membros da SADC. O mandato do SACREEE é aumentar o acesso a serviços modernos de energia e melhorar a segurança energética na região por meio da promoção de um mercado baseado na adoção de tecnologias de energia renovável e eficiência energética.

The background features several overlapping, thin green circular lines of varying radii, creating a dynamic, abstract pattern. The lines are centered around the text, with some passing through or near the characters.

3.

**UMA AMBIÇÃO: LUTAR POR
PARCERIAS BEM EQUILIBRADAS
ENTRE ATORES FRANCESES
E SUL-AFRICANOS**

Os sectores de intervenção do Grupo AFD na África Austral coincidem com a forte experiência dos atores franceses, sejam eles empresas, consultorias ou autoridades locais.

O Grupo AFD terá o cuidado de mobilizar especialistas franceses sempre que for relevante e de promover parcerias entre os atores franceses e da África Austral. Com o objetivo de contribuir para atenuar a percepção contrastante da presença francesa em África, em particular por parte das autoridades sul-africanas, o Grupo AFD procurará desenvolver o intercâmbio de experiências entre a África Austral e os territórios franceses situados no Oceano Índico: uma iniciativa em andamento no turismo e biodiversidade com o Réunion National Park e SANParks na África do Sul.

O Grupo AFD procurará melhor promover os benefícios da oferta francesa nos sectores do desenvolvimento sustentável e manterá um diálogo com os seus parceiros sobre as estratégias destes.

Será proativo dentro da Team France e participará de reuniões da Câmara de Comércio e Indústria Francesa na África do Sul e da Rede Francesa de Consultores de Comércio Exterior (CCEF). Também participará de encontros económicos organizados pelas embaixadas da região e trabalhará em estreita cooperação com o Serviço Económico Regional (SER) da Embaixada, o Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada (SCAC) e a Business France. Esforçar-se-á por informar os atores franceses, tanto quanto possível, sobre as oportunidades de intervenção na África Austral, respeitando as regras da concorrência.

A África do Sul é o maior parceiro comercial da França em África. Quase 400 empresas francesas estão lá localizadas, representando 60.000 empregos.⁵ O Grupo AFD procurará apoiar as iniciativas mais emblemáticas das empresas francesas, nomeadamente nas áreas ambiental, social e de formação profissional. As abordagens regionais serão favorecidas.

⁵ Estão presentes trinta empresas CAC 40.

The background features several overlapping, thin green circular lines of varying radii, creating a dynamic, abstract pattern. The lines are centered around the text, with some passing behind and others in front of it.

4.

TEMAS TRANSVERSAIS

4.1. SECTOR PRIVADO

O sector privado gera 70% do PIB regional e é o principal fornecedor de empregos e receitas fiscais para os Estados, para os quais as PME's constituem a maior parte do tecido económico. Para manter um clima de negócios próspero, o Grupo AFD deseja focar-se nas seguintes prioridades: manter um nível sustentado de investimento em infraestrutura e energia sustentável, promover um quadro institucional incentivador e promover o desenvolvimento de uma população qualificada e educada, de boa saúde e com salários decentes.

Como parte das iniciativas "Choose Africa" e "Choose Africa Resilience" através de sua subsidiária Proparco, o Grupo AFD fornecerá mais soluções de financiamento a favor das PME's africanas e empresas francesas estabelecidas no exterior. Intervirá no apoio às instituições financeiras com produtos vocacionados para o clima, semelhantes ao SUNREF ou com financiamento direto de balanço às contrapartes. O Grupo AFD, um ator de investimento inclusivo, solidário e responsável, apoiará o sector privado regional

para que este atinja os seus objetivos de desenvolvimento sustentável, adotando uma abordagem pró-ativa nos sectores mais relevantes. Na agricultura, a abordagem do Grupo estará atenta ao cumprimento dos princípios internacionais de investimento responsável desenvolvidos pelo CFS (Comité de Segurança Alimentar Mundial).

O Grupo AFD continuará a trabalhar para fortalecer os mercados financeiros, em particular o desenvolvimento do financiamento do clima através da sua parceria com o DBSA. Esta cooperação terá como objetivo fortalecer as capacidades dos bancos locais em termos de financiamento de projetos "verdes" ou projetos com impacto social, particularmente a favor da igualdade e empoderamento das mulheres, e criar um efeito de alavanca para tornar o sector privado mais verde e apoiar o emprego. O Grupo AFD também apoiará as instituições financeiras na implementação da sua estratégia climática e na gestão dos riscos de transição.

4.2. INOVAÇÃO

A África Austral é uma terra de inovação. A inovação terá o seu lugar nas várias iniciativas do Grupo AFD, até porque constitui um poderoso factor para acelerar a concretização dos ODS. Na África do Sul, o Grupo AFD continuará a apoiar a tecnologia digital para as cidades (cidades inteligentes) e o clima (tecnologias verdes). Procurará apoiar as empresas francesas que pretendam inovar tanto tecnologicamente

como ao nível da governação e das práticas profissionais, nomeadamente em matéria de igualdade de género. O Grupo AFD continuará atento às ações da plataforma "Digital Africa", que apoia start-ups e incubadoras locais com o objetivo de fortalecer o ecossistema de inovação da África Austral.

5.

PERSPECTIVAS E MODALIDADES DE INTERVENÇÃO

5.1. PERSPECTIVAS FINANCEIRAS

A atividade do Grupo AFD de 2016 a 2019 foi em média de cerca de € 320 milhões por ano. A perspectiva de negócios para os próximos anos é de cerca de € 500 milhões por ano. Esta estimativa dependerá obviamente da qualidade dos projetos identificados e das contrapartes que os apoiem.

O Escritório Regional procurará diversificar a sua atividade em termos geográficos, nomeadamente para Angola, Namíbia, Botsuana e Zâmbia.

5.2. DIÁLOGO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O Grupo trabalhará para fortalecer o diálogo de políticas públicas coordenado pelas embaixadas francesas, desenvolvendo as suas atividades de investigação, com atores locais em linha com os seus objetivos estratégicos, na luta contra as desigualdades e as alterações climáticas.

O Centro Africano de Excelência para a Investigação de Desigualdades (ACEIR), com sede na Cidade do Cabo, fornece ferramentas ao governo da África do Sul para informar as políticas públicas para reduzir as desigualdades. Tem como objetivo colaborar com outros países da região. O Grupo AFD apoia o Centro desde a sua criação e continuará a fazê-lo com o objetivo de promover as iniciativas implementadas de combate às desigualdades.

O Grupo AFD continuará a apoiar iniciativas para uma transição justa e inclusiva na região. Por exemplo, o estudo realizado pela Climate Policy Initiative, com financiamento da AFD e do Banco Mundial, terá permitido sensibilizar as autoridades e os diversos atores para a questão dos riscos financeiros que a saída do carvão representa para a economia sul-africana. Terá permitido fomentar o diálogo entre os atores sobre estas questões e o relançar do debate sobre a necessidade de uma transição justa na África do Sul. Este estudo oferece aos nossos parceiros (em particular o DBSA, a IDC, e a Eskom) a oportunidade de continuar a análise em escalas e questões mais específicas.

5.3. MODALIDADES DE INTERVENÇÃO

As perspetivas para os próximos anos assentam no desenvolvimento da atividade de crédito soberano em Angola, África do Sul e Namíbia. Terá como base um diálogo institucional e de políticas públicas, em particular nos sectores-chave onde a oferta francesa é reconhecida. Mesmo que a abordagem do projeto continue dominante, procurar-se-á o estabelecimento de empréstimos com base em políticas.

Em países altamente endividados (Moçambique, Zâmbia, Zimbabwe), a AFD pode continuar a trabalhar caso a caso com as empresas e bancos públicos mais sólidos através de instrumentos não soberanos.

O Grupo AFD mobilizará com moderação o esforço financeiro do Estado, seguindo os seguintes princípios:

- Baixo volume de subsídios por meio de ferramentas destinadas à preparação de projetos e assistência técnica, especialmente quando permitam a mobilização e promoção do conhecimento especializado francês (Fundo para Preparação e Monitorização (FAPS), Fundo para Transfe-

rência de Conhecimento e Experiência Técnica (FEXTE), instalações climáticas, etc.) Sempre que possível, procurar-se-ão delegações e cofinanciamento de outros doadores, da União Europeia em particular.

- Financiamento de projetos regionais ou multipaíses em sectores com forte impacto ambiental ou social (conservação da biodiversidade, redução das desigualdades, etc.). Também serão procurados delegações e cofinanciamento de outros doadores nesta área.

- Utilização de bonificações de juros para apoiar ações sociais e ambientais.

Prosseguirá o diálogo com outros doadores presentes na região com o objetivo de coordenar as nossas ações e cofinanciar os projetos mais emblemáticos.

“Parece sempre impossível até estar feito”

Nelson Mandela

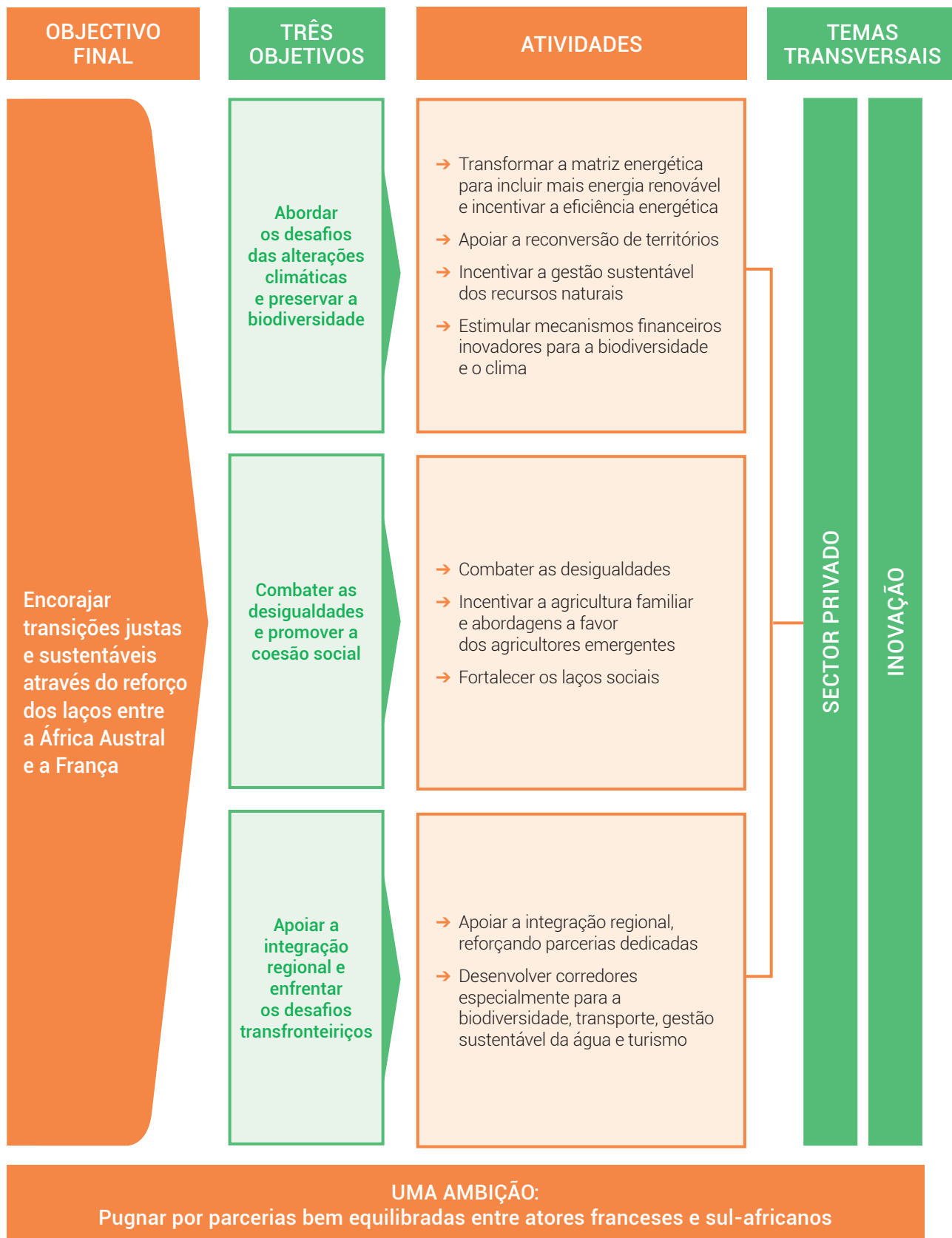
Joanesburgo, novembro de 2020

The background features several overlapping, thin green circular lines of varying radii, creating a dynamic, abstract pattern. The lines are centered around the text, with some passing through or very close to it.

6.

APÊNDICES

APÊNDICE 1. ENQUADRAMENTO DAS OPERAÇÕES DO GRUPO AFD NA ÁFRICA DO SUL

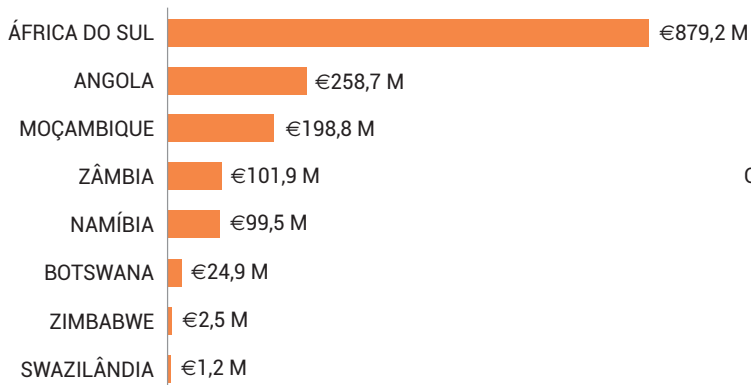


APÊNDICE 2. VISÃO GERAL DAS ATIVIDADES DO GRUPO AFD, 2015-2019

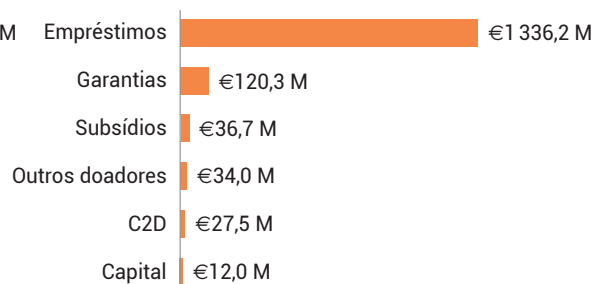
Revisão da atividade do Grupo AFD na África Austral 2015-2019

Total de aprovações	€1 567 M
Dos quais PROPARCO	€311 M
Aprovações de cobenefícios climáticos totais	€621 M
Total de aprovações de cobenefício de género (2018-2019)	€214 M
Custo total do estado mobilizado	€42 M
<hr/>	
Desembolsos totais	€892 M
Dos quais PROPARCO	€253 M

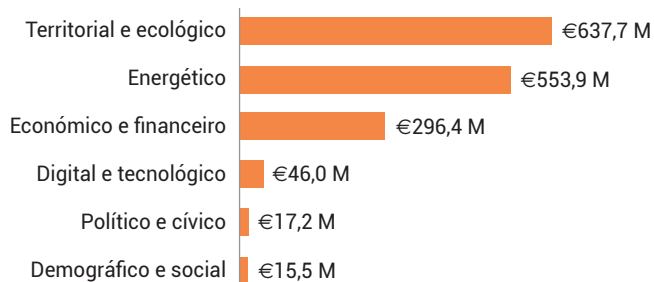
Aprovações do grupo por país, 2015-2019



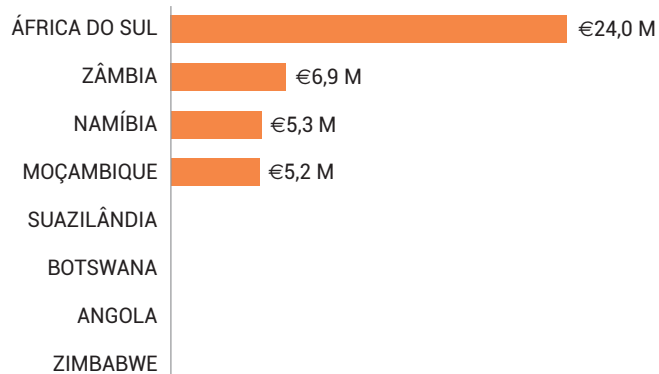
Aprovações do grupo por instrumento, 2015-2019



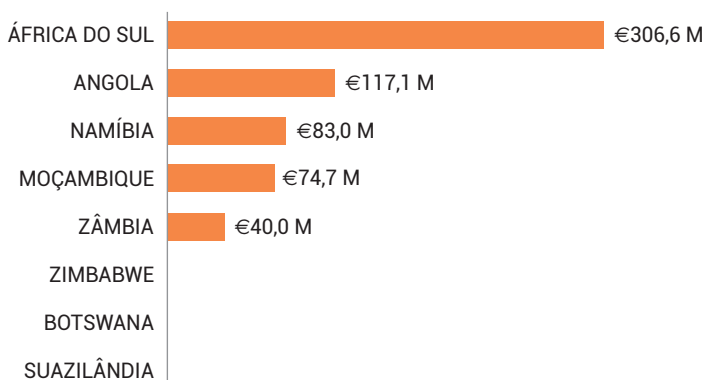
Aprovações do grupo por «Transição», 2015-2019



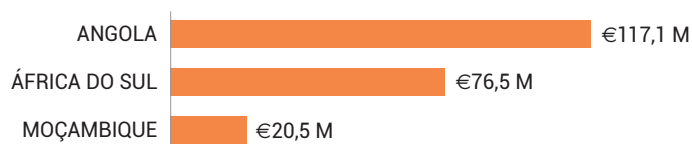
Custo estatal mobilizado, 2015-2019



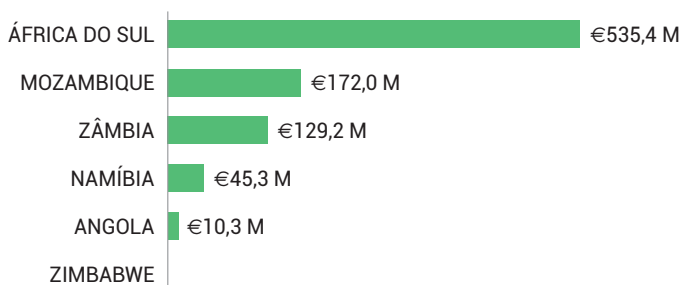
Aprovações com cobenefícios climáticos, 2015–2019



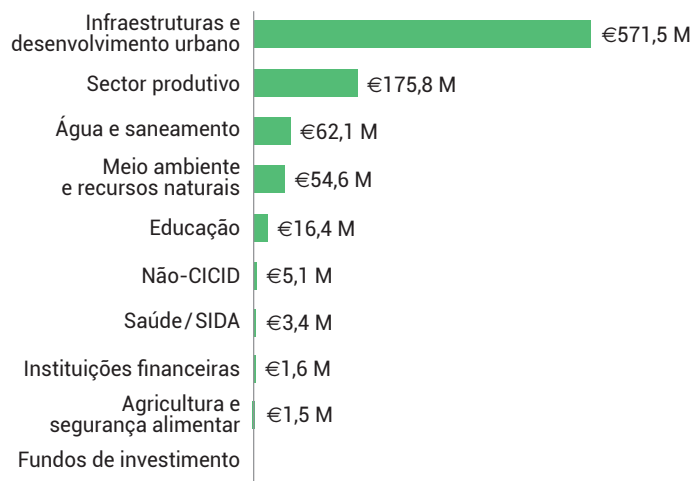
Aprovações com cobenefícios de género, 2015–2019



Desembolsos do grupo por país, 2015–2019



Desembolsos do grupo por sector, 2015–2019



Projetos multipaíses não foram tidos em consideração neste Apêndice.

Entre 2015 e 2019, o Grupo concedeu quase € 1,6 mil milhões em financiamento, incluindo € 310 milhões no apoio ao sector privado através da Proparco. Quase 40% deste financiamento representou cobenefícios climáticos. As aprovações da AFD centraram-se principalmente na África do Sul (58% dos compromissos), Angola (21%), Moçambique (8%) e Zâmbia (7%), com a Proparco centrada na África do Sul (48%), Moçambique (31%) e Namíbia (12%). Em termos

sectoriais, as intervenções do Grupo AFD centraram-se principalmente nas infraestruturas e no desenvolvimento urbano (55%), no desenvolvimento dos sectores produtivos (22%) e na água e saneamento (11%). Por último, a atividade assentou fortemente em empréstimos não soberanos (47% dos compromissos), empréstimos soberanos (40%) e garantias (8,5%).

APÊNDICE 3. FOCO – ÁFRICA DO SUL



O peso económico da África do Sul na África Austral (60% do PIB da região), o seu lugar nos BRICS e a sua participação no G20 tornam este país um ator chave ao nível regional e mais além. É neste país que o Grupo AFD desenvolve a maior parte da sua atividade desde 1994. A África do Sul também é um ator central em questões regionais, como a transição energética e a abordagem transfronteiriça para melhorar a biodiversidade e a migração. Finalmente, é um ator central nas negociações internacionais sobre alterações climáticas.






Num país onde o diálogo soberano está em construção, o Grupo AFD continuará a fornecer apoio aos municípios (grandes e secundários) e às grandes empresas públicas, incluindo um mandato para fortalecer a sua governação (a ESKOM em particular) e aos grandes bancos públicos (DBSA, IDC e Land Bank), a fim de contribuir para o crescimento económico e a criação de emprego. O instrumento de empréstimo baseado em políticas (PBL) pode ser usado com contrapartes que tenham uma governação apropriada em vigor e no apoio a políticas públicas proativas em termos de impacto social e/ou ambiental. O financiamento não soberano pode ser complementado por subsídios a fim de tornar as nossas

ofertas de financiamento atraentes e poderá incluir uma componente de assistência técnica e capacitação, mobilizando e promovendo o conhecimento especializado francês sempre que possível. O Grupo AFD procurará dar visibilidade ao seu financiamento, na medida em que este é inovador num contexto com um mercado financeiro local particularmente desenvolvido e sofisticado. As suas ações incidirão também na transição energética, na reconversão de áreas de emprego e no encerramento de minas de carvão (abordagem territorial). O Grupo AFD deve poder participar nos esforços da África do Sul a este nível (Estado, municípios), podendo propor uma oferta financeira adaptada.

A dolorosa e ainda relativamente recente história do *apartheid* na África do Sul justifica os esforços do Grupo AFD para lidar com questões específicas como a habitação social, as desigualdades e os "agricultores negros emergentes". O simbolismo das nossas intervenções nestas áreas será forte e emblemático do desejo da França de ver as coisas evoluírem positivamente a estes níveis e as cicatrizes mais dolorosas do *apartheid* a serem gradualmente apagadas.

APÊNDICE 4. INSTITUIÇÕES REGIONAIS

Instituições Governamentais		Criação	Sede	Mandatos
	SADC	1992	Gaborone, Botswana	<ul style="list-style-type: none"> Comércio internacional na região da SADC Desenvolvimento económico na África Austral
	AUDA NEPAD	2001	Midrand, África do Sul	<ul style="list-style-type: none"> Erradicação da pobreza Crescimento e integração sustentável Desenvolvimento da África na economia mundial Empoderamento das mulheres
	COMESA	1994	Lusaca, Zâmbia	<ul style="list-style-type: none"> Integração das economias de estados soberanos Liberalização e facilitação do comércio
	SACU	1910	Windhoek, Namíbia	<ul style="list-style-type: none"> Estimular os movimentos transfronteiriços entre os territórios dos Estados membros.
	IORA	1997	Ebène, Maurício	<ul style="list-style-type: none"> Facilitação do comércio e investimento Acordo de comércio preferencial (PTA) Segurança e proteção do mar Gestão da indústria pesqueira Gestão de risco de desastres Cooperação académica, científica e tecnológica Turismo e intercâmbio cultural Empoderamento das mulheres

Instituições Financeiras		Criação	Sede	Mandatos
	DBSA	1983	Joanesburgo, África do Sul	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de infraestruturas sociais Crescimento económico via investimento em infraestruturas Integração regional Uso sustentável de recursos
	IDC	1940	Joanesburgo, África do Sul	<ul style="list-style-type: none"> Crescimento económico equilibrado e sustentável Prosperidade económica Promoção do empreendedorismo
	LANDBANK	1912	Joanesburgo, África do Sul	<ul style="list-style-type: none"> Inovação agrícola Apoio a agricultores emergentes
	BAD	1964	Joanesburgo, África do Sul	<ul style="list-style-type: none"> Integração regional Governança Infraestruturas Capacitação (humana e institucional) Desenvolvimento do setor privado
	NDB	2014	Joanesburgo, África do Sul	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação de economias emergentes Inovação Criação de emprego

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

ACEIR: *African Centre of Excellence for Inequality Research* (Centro Africano de Excelência para a Investigação de Desigualdades)

AfDB: *African Development Bank* (Banco Africano de Desenvolvimento)

AFD: *Agence française de développement* (Agência Francesa de Desenvolvimento)

ARF: *African Renaissance and International Cooperation Fund* (Fundo para o Renascimento Africano e a Cooperação Internacional)

AUDA-NEPAD: *New Partnership for African Development of the African Union Development Agency* (Nova Parceria para o Desenvolvimento Africano da Agência de Desenvolvimento da União Africana)

BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul

CCEF: *French Foreign Trade Advisors Network* (Rede Francesa de Consultores de Comércio Exterior)

CFS: *Committee on World Food Security* (Comité de Segurança Alimentar Mundial)

CICID: *Interministerial Committee for international Cooperation and Development* (Comité Interministerial da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento)

COMESA: *Common Market for Eastern and Southern Africa* (Mercado Comum para a África Oriental e Austral)

DBSA: *Development Bank of South Africa* (Banco de Desenvolvimento da África do Sul)

EU: *European Union* (UE – União Europeia)

FAO: *Food and Agriculture Organization* (Organização para a Alimentação e Agricultura)

FAPS: *Facilité d'amorçage, de préparation et de suivi* (*Fund for Project Preparation and Monitoring*) (Fundo para Preparação e Monitorização de Projetos)

FEXTE: *Fonds d'expertise technique et d'échanges d'expériences* (*Fund for Technical Expertise and Experience Transfers*) (Fundo para Transferência de Conhecimento e Experiência Técnica)

FFEM: *French Facility for Global Environment* (Fundo Francês para o Meio Ambiente Global)

IDC: *Industrial Development Corporation of South Africa* (Corporação de Desenvolvimento Industrial da África do Sul)

IDFC: *International Development Finance Club* (Clube de Bancos de Desenvolvimento)

IORA: *Indian Ocean Rim Association* (Associação da Orla do Oceano Índico)

JICA: *Japan international Cooperation Agency* (Agência de Cooperação Internacional do Japão)

KfW: *Kreditanstalt für Wiederaufbau* (*German state-owned investment and development bank*) (Banco estatal alemão de investimento e desenvolvimento)

NBA: *National Basketball Association* (Associação Nacional de Basquetebol)

NGO: *Non-governmental organization* (ONG – Organização Não-Governamental)

SMEs: *Small and medium-sized enterprises* (PMEs – Pequenas e Médias Empresas)

PROPARCO: *Société de promotion et participation pour la coopération économique* (*AFD's public-private finance subsidiary*) (Subsidiária para financiamento público-privado da AFD)

PBL: *Policy-based loan* (Empréstimo de Política)

RO: *Regional Office* (AFD) (Escritório Regional)

SACREEE: *SADC Centre for Renewable Energy and Energy Efficiency* (Centro da SADC para Energia Renovável e Eficiência Energética)

SACU: *Southern African Customs Union* (União Aduaneira da África Austral)

SADC: *Southern African Development Community* (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral)

SANBI: *South African National Biodiversity Institute* (Instituto Nacional de Biodiversidade da África do Sul)

SAPP: *Southern Africa Power Pool* (Pool Energético da África do Sul)

SCAC: *Service de Coopération et d'Action Culturelle de l'Ambassade de France* (*Cooperation and Cultural Action Service of the French Embassy*) (Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França)

SDG: *Sustainable development goal* (Objetivo de desenvolvimento sustentável)

SER: *Service économique de l'Ambassade de France* (Regional economic service of the French Embassy) (Serviço económico regional da Embaixada da França)

SUNREF: *Sustainable Use of Natural Resources and Energy Finance* (Uso Sustentável de Recursos Naturais e Financiamento de Energia)

TNC: *The Nature Conservancy* (A Conservação da Natureza)

VSE: *Very small enterprise* (Micro Empresa)

AFD Group

O grupo Agence Française de Développement (AFD) é uma entidade pública que financia, acompanha e acelera as transições para um mundo mais justo e sustentável. Enquanto plataforma francesa de ajuda pública ao desenvolvimento e ao investimento do desenvolvimento sustentável, criamos com nossos parceiros soluções compartilhadas, com e para as populações do Sul.

Nossas equipes estão engajadas em mais de 4.000 projetos nos territórios ultramarinos franceses e em 115 países, em benefícios dos bens comuns da humanidade: o clima, a biodiversidade, a paz, a igualdade entre homens e mulheres, a educação e ainda a saúde. Contribuímos assim para o engajamento da França e do povo francês em benefício dos Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Para um mundo em comum.

<http://www.afd.fr>

AGENCE FRANÇAISE DE DÉVELOPPEMENT

Tel.: +33 1 53 44 31 31 – Fax: +33 1 44 87 99 39
5, rue Roland Barthes, 75 598 Paris Cedex 12 – France

www.afd.fr

